



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

**AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 4 de Julho de 1979*

## **O baptismo do martírio na história da Igreja de Roma**

1. Na semana passada, a Igreja Romana viveu santos e elevados momentos, que merecem uma menção particular diante de Deus e dos homens.

Diante de Deus — para Lhe poder exprimir gratidão e renovar a confiança. Diante dos homens — para satisfazer a necessidade dos corações, que em tais momentos reciprocamente se unem e abrem.

Pela primeira vez tive ocasião, eu que não nasci nesta Cidade nem nesta Terra, de venerar os Santos Apóstolos Pedro e Paulo exactamente neste lugar, em que o Senhor os chamou a Si, no dia dedicado à celebração anual dos seus gloriosos martírios. Fi-lo já durante muitos anos na minha mãe-pátria, manifestando assim a unidade com Pedro que reúne o Povo de Deus na Igreja Católica. Mas aqui, no *próprio centro da Igreja*, o mistério daquela insólita vocação, que conduziu Pedro do lago de Genezaré até Roma e depois trouxe também aqui Paulo de Tarso, fala-nos com todo o peso da realidade histórica. Com que profunda emoção ao fim da tarde do dia 28 de Junho recitámos as primeiras vésperas da festa dos dois Santos Padroeiros. E seguidamente *depois da bênção dos Pálidos*, que são símbolo da unidade da Igreja Universal com a Sé de São Pedro, descemos ao lugar onde se encontram as santas relíquias dos Apóstolos, sepultadas aqui outrora e em tempos recentes por parte de cientistas submetidas a novo exame ... Como é grande a eloquência do altar no centro da Basílica, sobre o qual celebra a Eucaristia o Sucessor de São Pedro com o pensamento que, *num lugar perto deste altar*, Ele mesmo, Pedro crucificado, ofereceu o sacrifício da própria vida em união com o sacrifício de Cristo crucificado no Calvário — e ressuscitado ...

No mesmo dia, segundo uma tradição, o Senhor acolheu também o sacrifício de São Paulo.

E não só deles os dois. A liturgia de 30 de Junho comemora todos os mártires da Igreja que então, aqui em Roma,

durante os tempos de Nero, sofreram uma sangrenta perseguição. Antigos historiadores como Tácito (*Anais*, XV, 45) e Padres Apostólicos como Clemente de Roma (*Ad Cor.* 5-6) testemunham-no. Mas esta foi a primeira perseguição e não a última. Sucederam-se outras até aos tempos de Diocleciano, no início do século IV, e depois até ao período de Juliano «o apóstata», já após a metade do mesmo século. A Igreja de Roma radicou-se profundamente neste múltiplo testemunho. Esta Sé do mundo antigo não só foi baptizada com o baptismo da água, mas também com o baptismo *do sangue dos mártires, que fala melhor do que o de Abel* (*Heb.* 12, 24).

Nós todos que vivemos na pressa da civilização contemporânea, na inquietação da vida actual, devemos parar aqui e reflectir como nasce esta Igreja, que a vontade do Senhor permitiu tornar-se o centro e a capital de uma missão tão grande: a Igreja para a qual peregrinam tantas igrejas, encontrando nela o fundamento da sua própria unidade.

2. A memória destas vicissitudes do início da Igreja de Roma, que Deus fundou aqui sobre Pedro (cujo nome significa «Pedra», «Rocha»), uniu-se com outros acontecimentos importantes na experiência dos outros dias da semana passada. Estes acontecimentos reflectem o *ulterior* desenvolvimento histórico daquela Santa Sé, que deve sempre servir a unidade dos cristãos numa Igreja Católica e ao mesmo tempo apostólica.

Tivemos a felicidade de introduzir solenemente no *Colégio dos Cardeais* da Igreja Romana 15 homens. Um deles permanece «*in pectore*», à espera das decisões da Divina Providência que talvez um dia nos permita revelar o seu nome; os outros são já conhecidos de todos.

Neste rito sublime *renovou-se a tradição milenária da Igreja Romana*, que tem um grande significado não só pela ulterior estabilidade da Igreja, mas também por uma compreensão adequada do seu carácter que é duplo: *local e ao mesmo tempo universal*.

A nossa Igreja romana «local» está ligada a esta cidade do mesmo modo que outrora, há mais de 19 séculos, a ligou a esta cidade o Apóstolo Pedro. Esta Igreja Romana depois de Pedro elegeu sucessivamente os próprios Bispos, a fim de que exercessem nela o serviço pastoral, e fê-lo de modo adaptado às possibilidades e às necessidades das várias épocas.

A instituição do Colégio Cardinalício nas suas origens remonta a esta tradição, segundo a qual o Bispo de Roma era eleito pelos representantes do Clero Romano. Exactamente estes eleitores romanos, que já então constituíam um Colégio importante na vida da Igreja, deram início à instituição que desde há quase mil anos *assegura a sucessão da Sé de São Pedro*.

A sucessão desta Sé episcopal tem um significado não só para a Igreja «local», que está aqui em Roma. Ela tem também um significado para a Igreja Universal, isto é para cada uma das Igrejas locais, que entram assim a fazer parte de uma comunidade universal. Este é verdadeiramente um significado «chave» dado que Cristo deu exactamente a Pedro «o poder das chaves».

Nos últimos tempos e sobretudo durante o pontificado de Paulo VI, o Colégio Cardinalício foi aumentado e internacionalizado.

O Sacro Colégio actualmente conta com 70 Cardeais da Europa, 40 Cardeais da América (do Norte, do Centro e do Sul), 12 Cardeais da África, 10 Cardeais da Ásia e 3 Cardeais da Austrália e da Oceânia. Todos possuem cargos particularmente responsáveis como *Pastores* de importantes Igrejas locais (ou seja Dioceses) ou como *Superiores* dos principais Dicastérios da Cúria Romana e são ao mesmo tempo os herdeiros daqueles antigos «eleitores» que provinham do clero romano e escolhiam o Bispo de Roma. Por isso ao mesmo tempo que são chamados para o Colégio Cardinalício é-lhes conferido o título de uma das Dioceses suburbicárias ou de uma das Igrejas romanas.

Deste modo o Colégio Cardinalício une em si — e em si manifesta — as duas dimensões constitutivas da Igreja: a dimensão «local» e a «universal». A Igreja edificada sobre Pedro é «romana» nestas duas dimensões.

3. Portanto, assim os dias da semana passada, permitiram-nos entrar numa familiaridade particularmente profunda com a realidade da Igreja, com o seu ministério e simultaneamente com a sua história, que aos nossos olhos se prolongou num certo sentido como uma etapa nova.

Se hoje retornamos a estes acontecimentos importantes fazêmo-lo para manifestar quão profundamente vivemos tais factos. Seguindo o exemplo da Mãe de Cristo, é preciso «guardar no coração» (Cfr. *Lc. 2, 51*) acontecimentos tão eloquentes e no momento oportuno «manifestá-los exteriormente» a fim de que nestas manifestações se consolide a sua importância interior.

O meu pensamento dirige-se mais uma vez aos Membros do Colégio Cardinalício, que de novo o reforçaram. Recomendo cada um deles às orações de todos vós aqui reunidos, às orações de toda a Igreja.

A Jesus Cristo *Rei dos Séculos* (1 *Tim. 1, 17*), recomendo a Igreja edificada *sobre o alicerce dos Apóstolos e dos Profetas* (*Ef. 2, 20*), a Igreja Romana fundada sobre Pedro e ligada desde o início à recordação do Apóstolo das nações.

---

## Saudações

### *A Peregrinações italianas*

Participam na Audiência de hoje numerosos Sacerdotes, entre os quais se distinguem o grupo

dos Directores das Repartições Catequéticas diocesanas e o dos Assistentes diocesanos da Acção Católica dos Adultos. A todos vós, caríssimos Sacerdotes, que vos prodigalizais generosamente em favorecer o acolhimento, por parte do homem moderno, da Palavra que salva, a expressão do meu mais grato apreço, corroborado por uma Bênção especial.

Saúdo também as muitas Religiosas presentes e entre elas, de modo particular as que participam no Nono Congresso Missionário nacional, promovido pela Pontifícia União Missionária. Oxalá o desejo ardente pela propagação do Reino, caríssimas Irmãs, vibre em vós com intensidade crescente, e conquiste, mediante o vosso testemunho, muitos outros corações. Que a minha afectuosa Bênção vos conforte.

Desejo agora saudar, entre as numerosas peregrinações, a que o Bispo de Caltagirone organizou no sétimo centenário da morte do beato Gerlando, cavaleiro templário polaco, sepultado e venerado na igreja catedral. Recordando este meu compatriota, exorto todos a serem fiéis às profundas tradições de fé, de coragem e generosidade que os nossos antepassados nos deixaram e, com votos de serena prosperidade, a todos abençoo de coração.

#### *Aos jovens*

Dirijo uma afectuosa saudação aos rapazes da "Geração Nova" dos Focolarinos e aos jovens hóspedes do "Centro Internacional da Juventude Trabalhadora". Nos títulos dos vossos dois Movimentos, é-me agradável constatar, caríssimos filhos, o vosso programa de renascimento espiritual para um testemunho cristão cada vez mais generoso e incisivo na vida privada e social. Ao encorajar-vos a perseverardes nas vossas nobres intenções, exorto-vos a pôr cada vez mais em luz, tanto no campo intelectual como no do trabalho, os valores evangélicos da dignidade humana, da liberdade, da justiça e da fraternidade universal. Corroboro estes votos com a Bênção Apostólica, que de boa vontade torno extensiva às vossas famílias

Copyright © Libreria Editrice Vaticana